

## A CONTAÇÃO DE HISTÓRIAS COMO ESTRATÉGIA HUMANIZADORA NA ORIENTAÇÃO PRÉ-OPERATÓRIA.

MARILUCI HAUTSCH WILLIG; Rosane Maria dos Santos; Regina Célia Tanaka Nunes; Mara Xavier Melnik. Hospital de Clínicas – UFPR (atenção hospitalar) [familiawillig@terra.com.br](mailto:familiawillig@terra.com.br)

Trata-se de um relato de experiência vivenciado junto às crianças internadas em uma Unidade de Cirurgia Pediátrica de um Hospital de Ensino, usuárias do Sistema Único de Saúde. O objetivo deste trabalho é humanizar o atendimento e minimizar os fatores estressantes provocados pelo ato cirúrgico e pela hospitalização. A unidade atende crianças na faixa etária de 0 a 14 anos, submetidas a cirurgias eletivas ou de emergência em diferentes especialidades, sendo realizados em média 15 procedimentos cirúrgicos eletivos/dia. Em 2000 foi implantado o “Programa de Orientação Pré-operatório” com enfoque nas orientações às mães a respeito do procedimento cirúrgico, preparo pré-operatório, o início do jejum, a necessidade dos exames, consulta com o anestesista, normas e rotinas da Unidade. Em 2007 por intermédio do Comitê de Humanização do Hospital, foi incorporado ao programa a ONG “Cuidando com Arte” composta por um grupo de voluntários. A estratégia lúdica utilizada pelos componentes da ONG é a contação de história teatralizada. O contexto da história foi construído com a orientação e supervisão técnico-científica da enfermeira responsável pelo setor. A atividade é realizada de segunda a sexta-feira, com a presença diária de dez a quinze crianças e respectivos acompanhantes. A história narra o cotidiano de uma família constituída por Dona CORA (Mãe), o Senhor CORALINO (pai) e o filho COR, que residem na cidade de Coração Bonito. Com a descoberta de que COR está doente e precisa se submeter a um procedimento cirúrgico, a narrativa percorre de forma lúdica, todos os momentos e ambientes que antecedem a cirurgia, a entrada no Centro Cirúrgico, o pós-operatório, a alta hospitalar e a volta de COR para casa radiante de alegria, pois não sentia mais dor e podia brincar, estudar e treinar para ser um grande jogador de futebol, seu grande sonho. Os voluntários nas suas apresentações utilizam brinquedos terapêuticos como: bonecos e fantoches, e também avental, maleta de médico, estetoscópio e seringas de brinquedo que podem ser manipuladas pelas crianças, são utilizadas sucatas para confeccionar a maioria dos materiais utilizados. Para finalizar a atividade, são oferecidas revistas confeccionadas pelos voluntários, com brincadeiras diversas que abordam a história contada. Considera-se até o momento, que este trabalho tem atingido os objetivos propostos. Percebe-se boa aceitação por parte da equipe

multiprofissional, da criança e dos familiares que agradeceram formalmente, pois entendem que as orientações recebidas facilitam o processo de recuperação dos filhos.